



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	A Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) sob uma perspectiva brasileira
<b>Autor</b>	ISADORA CAMINHA COUTINHO
<b>Orientador</b>	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

A presente pesquisa versa sobre a revitalização da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS), a qual abrange Estados costeiros da América do Sul e da África. Sendo via de comunicação comercial e fonte de recursos minerais, o Atlântico Sul atualmente figura como uma potencial zona estratégica de projeção de poder para o Brasil, além de ser um espaço onde interesses de potências diversas confluem. Com o intuito de evitar tensões na região durante a Guerra Fria, uma ação política concertada dos países das duas margens do oceano e a construção de um ambiente cooperativo se mostrou importante, levando à resolução da criação a ZOPACAS. Para realizar tal pesquisa, este trabalho se vale de uma revisão bibliográfica a respeito do tema, além de documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) e pela Organização das Nações Unidas (ONU). O trabalho busca principalmente analisar qual a importância da revitalização desse foro no cenário internacional atual tanto para fortalecimento das relações político-diplomáticas do Brasil com a África quanto para a inserção internacional brasileira. A partir de uma análise do contexto regional e internacional desde a criação do foro até os anos atuais, houve modificações que levaram a uma nova configuração geopolítica mundial, a qual é marcada pela ascensão dos países do sul. Em termos de política externa, há mudanças nos paradigmas de comportamento desses países emergentes, como o Brasil, em que a cooperação sul-sul passa a ter um valor estratégico na inserção internacional. Dessa forma, a revitalização da ZOPACAS sob uma perspectiva brasileira reforçaria a troca de reflexões e ações entre o Brasil e os países africanos, o que contribui na estabilização política e na união de forças para evitar uma projeção extra-regional de poder no Atlântico Sul, preservando o seu status pacífico. Os resultados preliminares da pesquisa apontam que o fim das tensões referentes à Guerra Fria e o novo ordenamento geopolítico não esvaziam o sentido político do foro sul-atlântico. A zona assume uma nova importância estratégica para o Brasil, considerando um novo direcionamento da política externa no qual o país busca uma inserção internacional mais ativa no sistema internacional, tendo como eixo a cooperação sul-sul e a busca de parcerias com ambições convergentes. Dessa forma, agregando esforços com países da margem do Atlântico Sul, favoreceria além da permanência de estabilidade e desenvolvimento regional - protegendo assim o entorno estratégico brasileiro -, também um aumento de seu poder de influência na política internacional.